

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA VERDE - AEVV

CONTEXTUALIZAÇÃO/JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO:

O presente projeto de intervenção foi elaborado com base na análise das principais fragilidades detetadas no Agrupamento de Escolas de Vila Verde, de forma transversal a todos os ciclos, tendo em consideração os fundamentos teóricos apresentados e debatidos na formação realizada no âmbito do Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação (MAIA).

Assim, foi detetada como principal fragilidade, a confusão, ainda existente, entre “avaliar” e “classificar”. Frequentemente, os dois conceitos são utilizados como um só. Como essa fragilidade era comum a todos os Agrupamentos presentes na formação, a MEDIDA 1 deste projeto foi elaborada em conjunto, em contexto de formação, e servirá de base de trabalho a todos os grupos que fazem parte da Microrrede CFAC-Avaliação.

Em relação ao Agrupamento de Escolas de Vila Verde, considera-se que uma outra grande fragilidade é a pouca participação dos alunos no processo de avaliação pedagógica. Com base nessa constatação foi elaborada a MEDIDA 2, a partir da qual se pretende apresentar ao Agrupamento uma ficha de auto, hetero e coavaliação para ser utilizada em vários momentos, em contexto de sala de aula, ao longo do ano letivo, e não apenas no final dos períodos como era habitual. Nesta mesma medida, também são propostas rubricas de avaliação, uma para cada uma das técnicas de recolha de dados de avaliação: testagem, observação, inquérito e análise de conteúdo. As duas medidas propostas obedecem aos cinco princípios que subjazem a avaliação: princípio da melhoria da qualidade da aprendizagem, princípio da diversificação, princípio da positividade, princípio da transparência e princípio da integração curricular.

ENQUADRAMENTO CURRICULAR:

A **MEDIDA 1** pretende clarificar os conceitos de “avaliar” e “classificar”, distinguindo claramente entre “sistema de avaliação” e “sistema de classificação”, tendo como objetivo que os alunos tenham acesso a várias oportunidades para melhorarem as suas aprendizagens e demonstrarem aquilo que aprenderam, uma vez que a avaliação faz parte indissociável do ensino e da aprendizagem. Para contribuir para a clareza dos referidos conceitos/sistemas, apresentam-se “critérios de avaliação” distintos de “critérios de classificação” (anexo 1). Pretende-se que estes critérios sejam comuns a todo o Agrupamento de Escolas de Vila Verde, envolvendo todos os ciclos de escolaridade e todas as disciplinas. Pretende-se, ainda, que os momentos de classificação sejam antecedidos de momentos feedback aos alunos para a melhoria das suas aprendizagens. Sublinha-se que os momentos de classificação devem recorrer sempre a técnicas de recolha de dados de diferentes tipos: testagem, observação, inquérito e análise de conteúdo.

Com a **MEDIDA 2** pretende-se que os alunos sejam plenamente envolvidos no processo de avaliação pedagógica. Para esse efeito propõem-se uma **ficha de auto hétéro e coavaliação** (anexo 2), que proporcione aos alunos vários momentos, ao longo do ano letivo, para refletirem sobre o seu desempenho e o discutirem com os seus pares e com o professor, com vista sempre à melhoria das aprendizagens. Pretende-se que esta ficha seja comum a todo o Agrupamento de Escolas de Vila Verde, envolvendo todos os ciclos de escolaridade e todas as disciplinas.

Ainda na MEDIDA 2, são apresentados exemplos de **rubricas** (anexo 3) que poderão ser utilizadas para as diferentes técnicas de recolha de dados de avaliação pedagógica: testagem, observação, inquérito e análise de conteúdo. Estas rubricas apresentam-se como exemplos para facilitar o trabalho dos docentes e podem ser adaptadas às diferentes atividades realizadas ao longo do ano letivo (nas diferentes disciplinas e diferentes anos de escolaridade) e devem ser utilizadas sempre que possível, principalmente nos momentos de avaliação sumativa (sem ou com propósitos de classificação).

1. FRAGILIDADE/ PROBLEMA A RESOLVER	<ul style="list-style-type: none"> • Confusão geral (professores, alunos e pais) entre os conceitos de avaliar e de classificar. A não distinção entre um sistema de avaliação e outro de classificação, leva a que nem sempre os alunos tenham várias oportunidades de demonstrar aquilo que sabem e/ou conseguem fazer. • A utilização de estratégias de recuperação, após feedback de qualidade, ainda não é, regra geral, implementada nas práticas de avaliação. Tudo o que se avalia vai para a “grelha excel” e a média final dita a nota, sem ter em conta o fator evolução, o ponto de chegada. 												
2. DESIGNAÇÃO DA MEDIDA 1 /ESTRATÉGIA A IMPLEMENTAR	Avaliar ≠ Classificar como ponto de partida!	PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO VALORIZADOS NA MEDIDA	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 80%;">Princípio da melhoria da qualidade das aprendizagens</td> <td style="width: 20%; text-align: center;">X</td> </tr> <tr> <td>Princípio da diversificação</td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> <tr> <td>Princípio da positividade</td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> <tr> <td>Princípio da transparência</td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> <tr> <td>Princípio da integração curricular</td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> </table>	Princípio da melhoria da qualidade das aprendizagens	X	Princípio da diversificação	X	Princípio da positividade	X	Princípio da transparência	X	Princípio da integração curricular	X
Princípio da melhoria da qualidade das aprendizagens	X												
Princípio da diversificação	X												
Princípio da positividade	X												
Princípio da transparência	X												
Princípio da integração curricular	X												
3. DESTINATÁRIOS	Todos os professores, alunos e pais do AE												
4.OBJETIVO(S) A ATINGIR COM A MEDIDA	4.1 MONITORIZAÇÃO (INDICADORES, MEIOS)	4.2 META(S) A ALCANÇAR COM A MEDIDA											
-Clarificar, diferenciando, os sistemas de avaliação e de classificação a implementar no AE, dando seguimento ao processo de reflexão/reformulação iniciado no ano letivo transato que envolveu todos os docentes do AE.	Datas de realização	-Proposta aos departamentos elaborada pelo grupo MAIA-AE (Anexo 1): em julho 2020 ; -Aprovação em CP no ano letivo 2020/21 ;											
-Prever, em ambos os sistemas, um conjunto de técnicas de recolha de dados diversificadas (testagem, análise conteúdo, inquérito e observação) de modo a dar várias oportunidades aos alunos de demonstrarem o que sabem e conseguem fazer e assim melhorar as suas aprendizagens: princípios da diversificação e da positividade da avaliação.	Quantidade de momentos e técnicas de avaliação sumativa com propósitos formativos e com propósitos de classificação a usar pelos professores no processo de recolha de dados.	- 1 a 2 momentos de avaliação sumativa para dar feedback , antecedem obrigatoriamente todos os momentos de avaliação sumativa para classificação; - Momentos de classificação (mínimo 2, por período) devem recorrer sempre a técnicas de recolha de dados diferentes: testagem, observação, inquérito e análise de conteúdo.											
5. ATIVIDADE(S) A DESENVOLVER E CALENDARIZAÇÃO	1- Encontro interescolas (representantes de grupos) para discussão e partilha dos critérios de classificação definidos no início do ano letivo em cada agrupamento/escola do CFAC no ano letivo transato		Julho 2020: final do ano letivo 19/20										
	2- Revisão/reformulação dos critérios de classificação e definição de um sistema de avaliação distinto do de classificação (Anexo 1: proposta do Grupo MAIA-AE)		Julho 2020: final do ano letivo 19/20										
	3- Aprovação de novos critérios/sistemas de avaliação e classificação para o ano letivo 2020/2021 em C. Pedagógico		Início do ano letivo 20/21										
	4- Divulgação/esclarecimento dos novos critérios/sistemas junto de pais e alunos		Início do ano letivo 20/21										
	5- Apoio e formação continuada de professores no âmbito da avaliação		Todo o ano letivo 20/21										
6. RESPONSÁVEIS PELA MEDIDA	Elementos da Microrrede CFAC-Avaliação do AEV: Teresa Castro, Alberto Fernandes, Florbela Alves e Maria João Feio.												

* Com base no Planeamento de Ação Estratégico do PNPSE (Caldeira & Galveias, 2017).

1. FRAGILIDADE/ PROBLEMA A RESOLVER	<ul style="list-style-type: none"> Pouco envolvimento dos alunos no processo de avaliação. A autoavaliação dos alunos é feita no final do período/ano, não constituindo, assim, um momento de avaliação formativa. Os alunos não avaliam o seu desempenho, juntamente com o professor, ao longo do e de forma integrada no processo de ensino e de aprendizagem. Critérios de avaliação das tarefas deveriam ser explicitados por forma a conseguir orientar melhor o desempenho e aprendizagens dos alunos. 												
2. DESIGNAÇÃO DA MEDIDA 2 /ESTRATÉGIA A IMPLEMENTAR	Participação dos alunos no processo de avaliação pedagógica: Autoavaliação e Rubricas.	PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO VALORIZADOS NA MEDIDA	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td>Princípio da melhoria da qualidade das aprendizagens</td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> <tr> <td>Princípio da diversificação</td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> <tr> <td>Princípio da positividade</td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> <tr> <td>Princípio da transparência</td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> <tr> <td>Princípio da integração curricular</td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> </table>	Princípio da melhoria da qualidade das aprendizagens	X	Princípio da diversificação	X	Princípio da positividade	X	Princípio da transparência	X	Princípio da integração curricular	X
Princípio da melhoria da qualidade das aprendizagens	X												
Princípio da diversificação	X												
Princípio da positividade	X												
Princípio da transparência	X												
Princípio da integração curricular	X												
3. DESTINATÁRIOS	Todo os departamentos (1.º, 2.º e 3.º ciclos)												
4.OBJETIVO(S) A ATINGIR COM A MEDIDA		4.1 MONITORIZAÇÃO (INDICADORES, MEIOS)	4.2 META(S) A ALCANÇAR COM A MEDIDA										
Ficha de (auto- hetero-co) avaliação	-Criar mais momentos de reflexão, (auto-hetero-co) avaliação com os alunos, de forma a ajustar o ensino e melhorar a qualidade das suas aprendizagens (feedback atempado); -Aumentar a participação dos alunos no seu processo de avaliação, promovendo a autonomia e a autorregulação das aprendizagens.	-Ficha anual de registos de auto-hetero-coavaliação transversal ao Agrupamento. -Registos de diálogo sobre (auto-hetero-co) avaliação nos sumários.	No mínimo, tem de haver 2 momentos reflexivos para auto-hetero-coavaliação por período e antes do seu final, com registo na ficha anual. (Anexo 2 – Proposta Ficha anual de auto-hetero-coavaliação do AEEV)										
Rubricas	-Aumentar e melhorar a qualidade dos feedbacks através da construção e partilha com alunos e pais de rubricas de avaliação (Anexo 3 – proposta de rubricas transversais); -Clarificar os critérios de (auto)avaliação antes de iniciar uma tarefa, negociando, envolvendo os alunos.	<u>Nº de registos</u> sobre partilha e análise de rubricas de avaliação com os alunos nos <u>Sumários</u> .	Uso, sempre que possível, de rubricas de avaliação, especialmente nos momentos de avaliação sumativa (sem ou com propósitos de classificação).										
5. ATIVIDADE(S) A DESENVOLVER E CALENDARIZAÇÃO	Workshop sobre Autoavaliação e Rubricas para todo o Agrupamento		Julho e setembro de 2020										
	Discussão da proposta de Rubricas transversais ao Agrupamento nos Departamentos curriculares (Anexo 3: Proposta de Rubricas transversais)		Setembro de 2020										
	Discussão da proposta de Ficha Anual de Auto-Hetero-Coavaliação do Agrupamento nos Departamentos curriculares		Setembro de 2020										
	Aprovação da versão final de Rubricas transversais ao Agrupamento, recebidos os contributos dos Departamentos, em C. Pedagógico.		Setembro de 2020										
	Aprovação da versão final da Ficha Anual de Auto-Hetero-Coavaliação do Agrupamento, recebidos os contributos dos Departamentos, em C. Pedagógico.		Setembro de 2020										
6. RESPONSÁVEIS PELA MEDIDA	Elementos da Microrrede CFAC-Avaliação do AEEV: Teresa Castro, Alberto Fernandes, Florbela Alves e Maria João Feio.												

* Com base no Planeamento de Ação Estratégico do PNPSE (Caldeira & Galveias, 2017).

ANEXO 1: PROPOSTA DE SISTEMA DE AVALIAÇÃO E SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DISTINTOS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA VERDE

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO
<p>● A principal modalidade de avaliação, segundo a legislação em vigor, é a formativa, pelo que o feedback do professor sobre o desempenho e aprendizagens dos alunos deve ser constante, sistemático e regular;</p> <p>● De forma a privilegiar esta modalidade de avaliação formativa, o agrupamento propõe a adoção de dois mecanismos/estratégias transversais a todos os ciclos e disciplinas: a implementação generalizada de RUBRICAS DE AVALIAÇÃO e a adoção de uma FICHA DE AUTO-HETERO-COAVALIAÇÃO.</p> <p>RUBRICAS DE AVALIAÇÃO</p> <p>São propostas quatro rubricas transversais por cada técnica de recolha de dados (testagem, inquérito, análise de conteúdo e observação) para anteceder, acompanhar e finalizar a avaliação das tarefas, de modo a valorizar a autoavaliação dos alunos e o feedback atempado por parte dos professores e dos pares, de modo a haver lugar à reformulação das tarefas e novas oportunidades de aprendizagem. Em comum as rubricas contemplam as competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (conhecimentos, capacidades e atitudes) como critérios. Estas rubricas devem constituir-se como uma base de trabalho flexível, passíveis de adequação a qualquer tarefa, mediante a criação de subcritérios e descritores específicos de níveis de desempenho, consoante as especificidades de cada disciplina.</p> <p>No contexto da avaliação pedagógica que se pretende, o aluno deve ter sempre acesso à rubrica e, sempre que possível, participar na sua construção. Deste modo, a rubrica promove a aprendizagem dos alunos e facilita a distribuição de feedback relevante, criando um processo avaliativo durante o qual os alunos reúnem informação sobre o seu desempenho e ou progresso, comparando-a com critérios e descritores de desempenho claros e transversais e revendo/autorregulando o seu trabalho em conformidade.</p> <p>FICHA DE AUTO-HETERO-COAVALIAÇÃO</p> <p>Entendemos que a autoavaliação consubstancia uma parte essencial da avaliação formativa, exigindo que os alunos reflitam sobre a qualidade do seu trabalho e sobre o seu progresso, ao invés de dependerem única e exclusivamente do feedback do professor. É importante realçar o caráter formativo desta avaliação, trata-se de promover a análise de um trabalho em curso à luz de critérios ou objetivos explícitos para promover aprendizagens através de processos de revisão, monitorização e autorregulação, e não de chegar a uma classificação final. O documento proposto (Anexo 2) pretende desenvolver a capacidade dos alunos refletirem sobre a qualidade do seu trabalho, em colaboração com os pares e o com o professor, num momento de análise e reflexão. De modo a que o aluno compreenda a importância e valorize este processo, deve ter acesso e compreender os critérios em que baseia a sua análise, deve ser auxiliado/orientado pelo professor sempre que necessário e deve também estar ciente da oportunidade de rever ou reorientar o seu trabalho.</p> <p>Uma ficha anual comum a todo o agrupamento, que tem como base os critérios do Perfil dos Alunos, permite que os discentes, e mesmo os encarregados de educação, não tenham de compreender uma multiplicidade de fichas de autoavaliação por disciplina/ciclo. Isto é, a transversalidade da ficha permitirá, ao longo do tempo, a compreensão generalizada dos momentos de auto, hetero e coavaliação.</p> <p>A operacionalização proposta consiste em pelo menos 2 momentos reflexivos em contexto de sala de aula antes do final do período (momento de classificação) com registo na ficha anual. Em cada um desses momentos, deve haver uma autoavaliação registada a lápis na ficha, o professor recolhe as fichas e seguidamente há uma reflexão partilhada com o professor e com os pares. A avaliação definitiva a registar em cada um desses momentos deve resultar dessa interação, durante a qual devem ficar claros para o aluno os aspetos fortes e as áreas a melhorar. Os alunos envolver-se-ão cada vez mais neste processo quando compreenderem que visa dar-lhes oportunidades para rever e melhorar o seu trabalho/desempenho.</p>	<ul style="list-style-type: none">● A classificação obtida nas diferentes áreas curriculares e níveis de ensino é calculada com base nos momentos de avaliação sumativa com propósitos de classificação, que ocorrem, no mínimo, 2 vezes por período;● Por sua vez, todos estes momentos de avaliação sumativa para classificar são antecidos, obrigatoriamente por, no mínimo, 1 momento de avaliação sumativa para dar feedback, dando oportunidade de reformulação (2.ª oportunidade de aprendizagem);● Os momentos de avaliação sumativa para classificação recorrem obrigatoriamente a diferentes técnicas de recolha de dados: observação, testagem, inquérito ou análise de conteúdo;● A ponderação da nota final do período/ano é feita com base nos domínios/ temas (referidos nas Aprendizagens Essenciais) das diferentes áreas curriculares e não nos instrumentos e técnicas de recolha de dados em si;● As ponderações dos domínios/temas é uma decisão da responsabilidade de cada grupo disciplinar, definidas e divulgadas logo no início do ano letivo;● As grelhas de classificação das diferentes disciplinas têm um layout comum a todo o agrupamento, com as devidas adaptações à sua especificidade;● A classificação incide sobre os domínios/temas, tendo sempre por base as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, não esquecendo que as competências são combinações complexas de <u>conhecimentos</u>, <u>capacidades</u> e <u>atitudes</u>;● Tanto as rubricas de avaliação, como a ficha de auto-hetero e coavaliação devem ser usadas para informar a classificação.

* Com base no Planeamento de Ação Estratégico do PNPSE (Caldeira & Galveias, 2017).

ANEXO 2: PROPOSTA DE FICHA ANUAL DE AUTO-HETERO-COAVALIAÇÃO DO AEVV

FICHA DE AUTO-HETERO E COAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA VERDE										
		NOME _____			N.º _____ ANO/TURMA _____		ESCOLA _____		ANO LETIVO ____/____	
CRITÉRIOS	DESCRITORES	1.º Período (datas)			2.º Período (datas)			3.º Período (datas)		
		1	2	3	1	2	3	1	2	3
AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> – Adquiri os conhecimentos teóricos sobre a temática em estudo; – Demonstrei com as competências comunicacionais e conhecimentos; – Respondi corretamente ao teste(s). (Ficha de trabalho, quizz, Formulário, etc.); – Demonstrei a aquisição dos conhecimentos adquiridos, em contextos práticos. 									
APLICAÇÃO PRÁTICA DE CONHECIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> – Apliquei os conhecimentos teóricos sobre a temática em estudo; – Apliquei as competências comunicacionais e os conhecimentos adquiridos; – Respondi às questões de aplicação prática dos conhecimentos do teste (Ficha de trabalho, quizz, Formulário, etc.); – Apliquei os conhecimentos adquiridos, em contextos práticos. 									
ATITUDES DURANTE A AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> – Revelei atitudes de respeito pelos outros; empenho; responsabilidade e autonomia pessoal durante a aquisição e aplicação dos conhecimentos; – Revelei, durante a aplicação dos conhecimentos, atitudes de respeito pelos outros; empenho; responsabilidade e autonomia; – Revelei, empenho e responsabilidade na realização do teste; – Revelei, espírito crítico face às situações apresentadas. 									
Assinaturas	Aluno									
	Professor									
<p>Preencher os espaços com o nível em que te encontras: 1- Com muita dificuldade, 2- Com alguma dificuldade, 3- Sou capaz, 4- Com facilidade, 5- Com muita facilidade</p>										

* Com base no Planeamento de Ação Estratégico do PNPSE (Caldeira & Galveias, 2017).

ANEXO 3: PROPOSTA DE RUBRICAS TRANSVERSAIS A TODO O AGRUPAMENTO

RUBRICA DE AVALIAÇÃO DAS TAREFAS RELACIONADAS COM A ANÁLISE DE CONTEÚDO

CRITÉRIOS	STANDARDS				
	NÍVEL 5 MUITO BOM	NÍVEL 4 BOM	NÍVEL 3 SUFICIENTE	NÍVEL 2 INSUFICIENTE	NÍVEL 1 MUITO INSUFICIENTE
AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS	O aluno demonstra com muita correção os conhecimentos teóricos adquiridos sobre a temática em estudo.	correção	O aluno demonstra com alguma correção os conhecimentos teóricos adquiridos sobre a temática em estudo.	pouca correção	O aluno não demonstra conhecimentos teóricos sobre a temática em estudo.
APLICAÇÃO PRÁTICA DE CONHECIMENTOS	O aluno aplica com muita facilidade os conhecimentos teóricos adquiridos em situações práticas/experimentais.	com facilidade	O aluno aplica com alguma facilidade os conhecimentos teóricos adquiridos em situações práticas/ experimentais.	com muita dificuldade	O aluno não consegue aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em situações práticas/experimentais.
ATITUDES DURANTE A AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	O aluno revela sempre , durante a aquisição e aplicação dos conhecimentos, atitudes de respeito por si e pelos outros; empenho e perseverança; responsabilidade e autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania e na equidade.	frequentemente	O aluno revela regularmente , durante a aquisição e aplicação dos conhecimentos, atitudes de respeito por si e pelos outros; empenho e perseverança; responsabilidade e autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania e na equidade.	raramente	O aluno não revela, durante a aquisição e aplicação dos conhecimentos, atitudes de respeito por si e pelos outros; empenho e perseverança; responsabilidade e autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania e na equidade.
DESCRITORES					

RUBRICA DE AVALIAÇÃO DAS TAREFAS RELACIONADAS COM A OBSERVAÇÃO

CRITÉRIOS	STANDARDS				
	NÍVEL 5 MUITO BOM	NÍVEL 4 BOM	NÍVEL 3 SUFICIENTE	NÍVEL 2 INSUFICIENTE	NÍVEL 1 MUITO INSUFICIENTE
AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS	O aluno demonstra com muita facilidade os conhecimentos e capacidades adquiridos na tarefa observada.	facilidade	O aluno demonstra com alguma facilidade os conhecimentos e as competências adquiridos na tarefa observada.	Com muita dificuldade	O aluno não demonstra os conhecimentos e as competências adquiridos na tarefa observada.
APLICAÇÃO PRÁTICA DE CONHECIMENTOS	O aluno aplica com muita facilidade as competências e os conhecimentos adquiridos na tarefa observada.	facilidade	O aluno aplica com alguma facilidade as competências e os conhecimentos adquiridos na tarefa observada.	Com muita dificuldade	O aluno não aplica as competências e os conhecimentos adquiridos na tarefa observada.
ATITUDES DURANTE A AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	O aluno revela sempre , durante a tarefa observada, atitudes de respeito por si e pelos outros; empenho e perseverança; responsabilidade e autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania e na equidade.	frequentemente	O aluno revela com alguma frequência , durante a tarefa observada, atitudes de respeito por si e pelos outros; empenho e perseverança; responsabilidade e autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania e na equidade.	raramente	O aluno não revela, durante a tarefa observada, atitudes de respeito por si e pelos outros; empenho e perseverança; responsabilidade e autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania e na equidade.
DESCRITORES					

* Com base no Planeamento de Ação Estratégico do PNPSE (Caldeira & Galveias, 2017).

RUBRICA DE AVALIAÇÃO DAS TAREFAS RELACIONADAS COM A TESTAGEM

CRITÉRIOS	STANDARDS				
	NÍVEL 5 MUITO BOM	NÍVEL 4 BOM	NÍVEL 3 SUFICIENTE	NÍVEL 2 INSUFICIENTE	NÍVEL 1 MUITO INSUFICIENTE
AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS	O aluno responde corretamente à totalidade do teste.	Responde à quase totalidade	O aluno responde corretamente a metade do teste.	Responde a uma minoria	O aluno não responde corretamente à maioria das questões do teste.
APLICAÇÃO PRÁTICA DE CONHECIMENTOS	O aluno responde corretamente à totalidade das questões do teste de aplicação prática dos conhecimentos.	Responde à quase totalidade	O aluno responde corretamente a metade das questões do teste de aplicação prática dos conhecimentos.	Responde a uma minoria	O aluno não responde corretamente à maioria das questões do teste de aplicação prática dos conhecimentos.
ATITUDES DURANTE A AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	O aluno revelou muito interesse , empenho e responsabilidade na realização do teste, tentando sempre superar as suas dificuldades.	Revelou interesse	O aluno revelou algum interesse , empenho e responsabilidade na realização do teste, tentando superar as suas dificuldades .	Revelou pouco interesse	O aluno não revelou interesse , empenho e responsabilidade na realização do teste, não tentando superar as suas dificuldades.
DESCRITORES					

RUBRICA DE AVALIAÇÃO DAS TAREFAS RELACIONADAS COM O INQUÉRITO

CRITÉRIOS	STANDARDS				
	NÍVEL 5 MUITO BOM	NÍVEL 4 BOM	NÍVEL 3 SUFICIENTE	NÍVEL 2 INSUFICIENTE	NÍVEL 1 MUITO INSUFICIENTE
AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS	O aluno demonstra com muita facilidade os conhecimentos adquiridos através do inquérito realizado.	Com facilidade	O aluno demonstra com alguma facilidade a aquisição dos conhecimentos adquiridos através do inquérito realizado.	Com muita dificuldade	O aluno não demonstra a aquisição dos conhecimentos adquiridos através do inquérito realizado.
APLICAÇÃO PRÁTICA DE CONHECIMENTOS	O aluno aplica com muita facilidade a os conhecimentos adquiridos através do inquérito realizado.	Com facilidade	O aluno aplica com alguma facilidade a os conhecimentos adquiridos através do inquérito realizado.	Com muita dificuldade	O aluno não aplica os conhecimentos adquiridos através do inquérito realizado.
ATITUDES DURANTE A AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	O aluno revelou elevado espírito crítico face às situações apresentadas no inquérito.	Revelou espírito crítico	O aluno revelou algum espírito crítico face às situações apresentadas no inquérito.	Revelou pouco espírito crítico	O aluno não revelou espírito crítico face às situações apresentadas no inquérito.
DESCRITORES					

* Com base no Planeamento de Ação Estratégico do PNPSE (Caldeira & Galveias, 2017).